

15/Junho/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o **Relatório Focus** (divulgado pelo Banco Central): Relatório semanal com as projeções econômicas do mercado com base em consulta a aproximadamente cem instituições financeiras (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Balança Comercial** (divulgado pelo MDIC): Saldo da Balança Comercial brasileira na semana.

➤ Mundo:

- **Estados Unidos:** *Industrial Production*: produção industrial e utilização da capacidade instalada nos EUA. *Housing Market Index*: índice do mercado de imóveis residenciais que avalia a economia em geral e as condições do setor;
- **Indonésia:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Suíça:** Sai o Índice de preços do produtor (IPP) (Mensal e Anual);
- **Itália:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Europa:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Argentina:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Austrália:** Ata da Reunião de Política Monetária.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ PLD cai em todos os submercados

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) informa que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) para o período de 13 a 19 de junho foi fixado em uma média de R\$ 356,03 para todos os submercados, queda de 7,0% em relação ao da semana anterior. O preço no patamar de carga pesada fechou em R\$ 363,08/MWh, enquanto nos patamares de carga média e leve ficou em R\$ 359,76/MWh e R\$ 348,51/MWh, respectivamente. A previsão de vazões mais otimistas em todos os submercados (de 92% para 95% da média histórica) elevou as afluências no Sistema Interligado Nacional (SIN) em torno de 1.400 MWmédios de energia. As principais elevações são esperadas para o Sudeste/Centro-Oeste e o Sul, ambos com aumento de 600 MWmédios. No Sudeste, a nova previsão (95%) está 2 p.p. acima da anterior, enquanto no Sul os 104% da semana passada foram revistos para 110% da média. Já a previsão no Norte chegou a 103% ante os 101% anteriores e no Nordeste, ficou em torno de 55% da média, ou 1 p.p mais otimista que a previsão anterior. Os preços entre todos os submercados continuam equalizados, uma vez que o intercâmbio de energia entre eles permanece abaixo de seus limites. A carga prevista para a 3ª semana está cerca de 200 MWmédios mais baixa do



que a expectativa anterior. Esta redução é esperada apenas no Sudeste e no Sul, uma vez que a previsão se manteve a mesma nos demais submercados. A elevação das afluições e a redução da carga contribuiu para que os níveis de armazenamento do sistema ficassem acima do esperado anteriormente em todos os submercados, exceto no Norte. Os níveis de Sudeste, Sul e Nordeste ficaram aproximadamente 800, 200 e 100 MWMédios acima do esperado, enquanto no Norte o índice ficou quase 300 MWMédios abaixo do esperado.

✓ **Definição de custos e CVUs de maio de térmicas no Amazonas**

Fonte: Canal energia



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica aprovou provisoriamente os valores de custo fixo ajustado e Custo Variável Ajustado das termelétricas localizadas no estado do Amazonas referentes a maio de 2015. O total da soma dos custos chega a R\$ 90,3 milhões. Os valores foram calculados com base na Resolução Normativa nº 659/2015, que trata dos critérios e procedimentos para definição e ressarcimento dos custos fixos e variáveis dessas usinas, que continuam gerando de forma excepcional por doze meses. A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica vai efetuar o ressarcimento para a Amazonas Distribuidora de Energia dos custos por Encargo de Serviços de Sistema, adotando critério de rateio entre os agentes pagadores idênticos ao do ESS por restrição de operação no âmbito do Sistema Interligado Nacional. A UTE Flores terá custos totais de R\$ 28.194.106,90. A UTE Aparecida, que é movida a óleo, terá Custo total de R\$ 22.097.249,14. Já na UTE São José, ele será de R\$14.105.865,82. O bloco I da UTE Mauá terá custos de 9.871.071,99; o bloco V terá custos de R\$ 9.111.260,95 e o bloco IV de 1.653.908,84. A UTE Iranduba terá custos totais de R\$ 4.870.494,93 e a UTE Electron, de R\$ 404.134,54. A Aneel também aprovou as potências disponibilizadas e os custos variáveis unitários dessas usinas para maio. A UTE Aparecida terá potência de 36 MW e CVU de R\$ 905,99/MWh. A UTE Electron vai ter 15 MW de potência e CVU de R\$ 872,84/MWh. Na UTE Flores, a potência será de 80 MW e CVU de 841,64/MWh. Na UTE Iranduba, a potência vai ser de 25MW e o CVU, de R\$ 867,33/MWh. O bloco I da UTE Mauá vai ter 20 MW de potência e R\$ 711,77/MWh de CVU. O bloco IV terá 60 MW e CVU de 575/MWh e o bloco V, potência de 30 MW e R\$ 805,90 de CVU.

✓ **Em Nova York, o barril de petróleo registra queda**

Fonte: Setorial energy news



PETRÓLEO E GÁS

Os preços do petróleo têm manhã de recuo em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 58.88 registrando uma queda da ordem de 1.80% em relação ao fechamento da última-feira (12). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 62.47 nesta segunda-feira, também registrando um declínio da ordem de 2.19%, igualmente em relação ao fechamento da última sexta-feira.

✓ **Leilão de Contratação de Energia é adiado e alterado**

Fonte: MME



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A data do leilão para geradores a gás natural, marcado para o dia 15 de junho, foi alterada para 3 de julho de 2015. O Ministério de Minas e Energia (MME) publicou, no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria MME nº 251, que altera a data de realização do Leilão para Contratação de Energia de Reserva, o 3º Leilão de Energia de Reserva de 2015, cujas diretrizes foram definidas por meio da Portaria MME nº 119, de 7 de abril de 2015. Foram alteradas também as datas de cadastramento e entrega de documentos na Empresa de Pesquisa Energética (EPE), que passa a ser até 12 de junho de 2015, e publicação de notas técnicas referente ao certame. No leilão serão negociados Contratos de Energia de



Reserva (CER) para empreendimentos a partir de fonte termelétrica a gás natural. O início de suprimento dos

✓ **Isolux Corsán ultrapassa 4 mil quilômetros de LTs no Brasil**

Fonte: Canal energia



A Isolux Corsán superou a marca de 4 mil quilômetros de linhas de transmissão no Brasil com a conclusão do projeto de construção de 206 quilômetros de LTs de energia no Rio Grande do Sul. O projeto de prestação de serviço para a Eletrosul, orçado em cerca de R\$ 195 milhões, foi dividido em dois trechos: o primeiro, com 154 quilômetros, interliga as cidades de Povo Novo e Marmeleiro; e o 2º trecho, com 52 quilômetros de extensão, sai de Marmeleiro até a cidade de Santa Vitória do Palmar. Após a entrega desta obra, no início de 2015, a Isolux se consolida no Brasil como uma das principais construtoras no mercado de transmissão e distribuição de energia dos últimos cinco anos e coloca o país em posição de destaque nos negócios de transmissão de energia de alta tensão da empresa espanhola. A Isolux já implantou 6 mil quilômetros no mundo, incluindo Brasil, Índia e Estados Unidos, dos quais mais de 4 mil na malha elétrica brasileira. A localização, o tamanho do projeto e as características ambientais da linha do Rio Grande do Sul foram um grande desafio de viabilização, já que a área de construção apresenta fortes ventos, lagoas, áreas de migração de aves e plantações alagadas, como a de arroz, por exemplo. O Grupo Isolux Corsán é uma das maiores empresas de engenharia do mundo. Atualmente, mais de 85% da carteira de negócios correspondem ao mercado exterior, com atividades em vários países, inclusive o Brasil.

✓ **Fusões e aquisições no setor elétrico ganham força com câmbio e crise de energia**

Fonte: R7



O Brasil já registra mais fusões e aquisições no setor elétrico neste ano, uma tendência que deve se repetir ao longo do segundo semestre, com grandes grupos internacionais e fundos de *private equity* aproveitando oportunidades no país em um momento de real desvalorizado e crise de oferta de energia, segundo especialistas. O país somou 23 operações de fusões e aquisições entre janeiro e o início de junho, contra 19 registradas no 1º semestre completo do ano passado, apontou levantamento da Pricewaterhousecoopers (PwC), com investidores de olho no preço da energia, que tem se mantido mais alto tanto no mercado de curto prazo quanto nos leilões realizados pelo governo, para entrega nos próximos anos. A presença estrangeira tem crescido nos negócios, com participação em 44% dos acordos fechados em 2015, contra 26% em 2014. Analistas e advogados especializados em fusões e aquisições ouvidos pela Reuters acreditam que empresas chinesas com presença no país podem fechar em breve novas aquisições nas áreas de geração e transmissão. Nesse 2º segmento, há também empresas espanholas de olho em negócios. Outras companhias que anunciaram investimentos recentes no país, como a norte-americana SunEdison e a gestora canadense de recursos Brookfield, são apontadas como agentes que devem manter o interesse em ativos brasileiros.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Previsões do mercado para a economia brasileira**

Fonte: BC/America Economia

A projeção de analistas do mercado financeiro para a inflação subiu pela 9ª semana seguida. Desta vez, a estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) passou de 8,46% para 8,79%, este ano. Para 2016, a estimativa segue em 5,50%. As estimativas são do boletim Focus, publicação semanal feita pelo Banco Central (BC) com base em projeções de instituições financeiras para os principais indicadores da economia. O IPCA – produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – é o indicador oficial do governo



para aferição das metas inflacionárias. O índice mede a variação do custo de vida das famílias com chefes assalariados e com rendimento mensal compreendido entre um e 40 salários mínimos mensais. A expectativa de mais inflação veio depois da divulgação do IPCA pelo IBGE, na última semana. O índice em maio ficou acima da expectativa do mercado financeiro, que previa 0,55%. No mês passado, o IPCA ficou em 0,74%. A inflação acumulada em 12 meses chegou a 8,47%, a maior desde dezembro de 2003, quando registrou 9,3%. A inflação este ano deve estourar o teto da meta que é 6,5%. O próprio BC reconhece que não deve entregar a inflação na meta este ano, ao projetar o IPCA em 7,9%. Para tentar frear a alta dos preços, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC tem elevado a taxa básica de juros, a Selic. No último dia 3, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC elevou a Selic pela sexta vez seguida para 13,75% ao ano. Com o reajuste, a Selic retornou ao nível de janeiro de 2009. Para as instituições financeiras, a Selic vai chegar ao final de 2015 em 14% ao ano. A taxa é usada nas negociações de títulos públicos no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) e serve como referência para as demais taxas de juros da economia. Ao reajustá-la para cima, o BC contém o excesso de demanda que pressiona os preços, porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Quando reduz os juros básicos, o Copom barateia o crédito e incentiva a produção e o consumo, mas alivia o controle sobre a inflação. Embora ajude no controle dos preços, o aumento da taxa Selic prejudica a economia, que atravessa um ano de recessão, com queda na produção e no consumo. A expectativa das instituições financeiras para a retração da economia, este ano, passou de 1,30% para 1,35%. Essa é a quarta piora seguida na estimativa para o Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos no país. Para o próximo ano, a projeção de crescimento passou de 1% para 0,9%. Na avaliação do mercado financeiro, a produção industrial deve ter uma queda de 3,20%, este ano e crescimento de 1,6%, em 2016. A pesquisa do BC também traz a projeção para a inflação medida pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), que foi alterada de 7,05% para 7,08%, este ano. Para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), a estimativa passou de 6,88% para 6,94%, em 2015. A estimativa para o Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPC-Fipe) subiu de 8,35% para 8,39%, este ano. A projeção para a cotação do dólar segue em R\$ 3,20, ao final de 2015, e em R\$ 3,30, no fim de 2016.

✓ **Inadimplência entre consumidores sobe em maio**

Fonte: Serasa Experian

A inadimplência entre consumidores no Brasil subiu 14,9% em maio ante o mesmo mês do ano anterior, informou a Serasa Experian, citando o avanço do desemprego, a inflação e a taxa de juros cada vez mais alta como fatores que dificultam as finanças de consumidores e impulsionam os níveis de calote. Na comparação com abril deste ano, a inadimplência avançou 4,8% em maio, a maior taxa de evolução mensal registrada no ano. No acumulado dos cinco meses, o indicador também subiu 14,9% ante igual período do ano anterior. Entre os tipos de dívida que compõem o indicador de inadimplência, os títulos protestados tiveram alta de 6,9% em maio ante abril, enquanto a inadimplência junto aos bancos avançou 5,5% e as dívidas não bancárias - cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestadoras de serviços - subiram 4,9%. No detalhamento do índice apenas os cheques sem fundo apresentaram tiveram recuo de 2,1% em maio ante abril.

✓ **Endividamento das famílias em abril bate recorde para o mês**

Fonte: BC

O endividamento das famílias em abril foi recorde para o mês. De acordo com dados do Banco Central (BC), em abril, a dívida total das famílias equivalia a 46,3% da renda acumulada em 12 meses. Esse é o maior percentual para o mês na série histórica iniciada em janeiro de 2005. Em relação a março, quando o indicador ficou em 46,2%, houve pequena alta. Desconsiderando-se o endividamento com financiamento imobiliário, o percentual caiu de março (27,73%) para abril (27,61%). O serviço da dívida, parcela do salário das famílias destinada ao pagamento de juros e amortização, passou de 21,97%, em março, para 21,98%, em abril.



✓ **Cesta básica do paulistano fica 1,44% mais cara em maio**

Fonte: Procon-SP

O preço médio da cesta básica paulistana teve alta de 1,44% em maio, segundo pesquisa realizada pelo Procon-SP. O valor do conjunto de 31 produtos básicos na capital paulista passou de R\$ 429,28 em abril para R\$ 435,45. Nos últimos 12 meses, a cesta básica acumula alta de 6,71%. A variação no ano é de 2,98%. Dos 31 produtos pesquisados, 17 tiveram alta, 12 diminuíram de preço e 2 permaneceram estáveis no período. Nos três grupos avaliados, Higiene Pessoal teve o maior aumento, com 2,24%. O grupo Alimentação registrou alta de 1,49% e Limpeza subiu 0,29%. Os produtos que registraram os maiores aumentos foram cebola (67,72% o quilo), papel higiênico fino branco (9,38% o pacote com 4 unidades), carne de segunda sem osso (5,19% o quilo), margarina (4,69% o pote de 250 gramas) e carne de primeira (4,55% o quilo). As maiores quedas foram encontradas no preço de batata (-9,71% o quilo), ovos brancos (-6,49% a dúzia), feijão carioca (-4,66% o pacote de um quilo), sabonete (-4,4% a unidade de 90-100 gramas) e farinha de trigo (-3,27% o pacote de um quilo).

✓ **Dólar sobe ante o real**

Fonte: BC

O avanço do dólar ante várias divisas no exterior abriu espaço para a alta do dólar ante o real. O movimento foi influenciado por dados positivos sobre a economia americana, que elevaram as apostas de aumento de juros nos EUA, e pelas persistentes preocupações com o futuro da Grécia na zona do euro. O dólar à vista de balcão fechou em alta de 0,32%, aos R\$ 3,1150. Na mínima do dia, às 9h15, a moeda chegou a oscilar no território negativo, a R\$ 3,0930 (-0,39%). Mas depois disso a tendência de alta se sobrepôs e o dólar foi até a máxima de R\$ 3,1260 (+0,68%) às 11h28. Da mínima para essa máxima, a oscilação foi de +1,07%. Perto das 16h30, o dólar para julho - o mais líquido e que fecha apenas às 18 horas - tinha ganhos de 0,84%, aos R\$ 3,1365. Na semana, o dólar recuou 1,11% e, no acumulado do mês, caiu 2,20%. Pela manhã, alguns números divulgados nos EUA reforçaram as apostas de que o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) pode subir juros nos próximos meses, talvez já em setembro. O índice de preços ao produtor (PPI, na sigla e inglês) subiu 0,5% em maio ante abril, pouco acima da previsão de +0,4%. Após esse número, o dólar se fortaleceu no exterior e passou a registrar ganhos ante o real no Brasil. Depois, foi a vez de a Universidade de Michigan informar que seu índice de sentimento do consumidor subiu 94,6 em junho, acima da previsão de 91,5, o que fortaleceu ainda mais a busca por dólares. Ao mesmo tempo, a decisão do Fundo Monetário Internacional (FMI) em deixar as negociações com a Grécia, diante da incapacidade dos envolvidos em fazer avanços, pesou sobre o euro mais cedo e contribuiu para o avanço do dólar ante outras divisas. À tarde, o euro passou a sustentar ganhos, mas a moeda americana seguiu em firme alta ante divisas de países emergentes ou ligados a *commodities*.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Faturamento do comércio varejista paulista cresce em março**

Fonte: Agência IN

Após 12 meses consecutivos de queda, o comércio varejista do Estado de São Paulo registrou em março crescimento de 1,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior e a receita mensal atingiu R\$ 43,3 bilhões. Os dados são da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista no Estado de São Paulo (PCCV), realizada mensalmente pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) com base em informações da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (Sefaz). Segundo a Federação, o resultado positivo foi impulsionado pelo maior número de dias úteis vistos no mês de março, já que este ano o carnaval ocorreu em fevereiro (diferente do que aconteceu em 2014, quando o período festivo ocorreu em março). Isso fez com que o efeito-calendário fosse decisivo para evitar a sequência de taxas negativas do varejo paulista. A assessoria econômica da Entidade reforça ainda que o aspecto mais positivo em março foi a redução de taxas



de quedas acumuladas no ano, o que permitiu que o trimestre apresentasse retração de 3,2% contra 5,5% observada no fechamento do bimestre. Das nove atividades pesquisadas, cinco apresentaram alta em relação a março do ano passado, o que, de acordo com a Federação, equilibrou o mau desempenho visto nos outros itens. O segmento de supermercados (+3,4%) foi determinante para alavancar o resultado positivo, com impacto de 1 ponto percentual para o índice geral. Na sequência, também registraram crescimento os setores de farmácias e perfumarias (11,8%), com incremento de 0,7 p.p; outras atividades (2,5%), com acréscimo de 0,5 p.p; e autopeças e acessórios (10,3%), com contribuição de 0,2 p.p. Por outro lado, embora a atividade de lojas de vestuário, tecidos e calçados tenha apresentado retração expressiva de 10%, o impacto negativo de 0,8 ponto percentual no resultado geral não foi o suficiente para impedir o crescimento do varejo no Estado. A Entidade ressalta que, apesar do resultado positivo desafogar o ciclo de queda nas vendas do comércio varejista, o cenário deve permanecer negativo, uma vez que todos os fatores determinantes de consumo permaneceram negativos também no mês e a estimativa é uma retração entre 3% e 4% nas vendas em abril. Para os próximos meses de 2015, a FecomercioSP projeta que a retração nas vendas para o varejo paulista continuará e será ao redor de 5%. Essa perspectiva preocupante decorre da pouca possibilidade de alteração em qualquer determinante do consumo e, principalmente, das expectativas negativas dos indicadores de desemprego, que tendem a apresentar uma deterioração em relação aos índices atuais.

✓ **GM libera 6,2 mil metalúrgicos para férias coletivas**

Fonte: Reuters

A General Motors colocou outros 6,2 mil metalúrgicos em férias coletivas somando as plantas de São José dos Campos (SP) e de Gravataí (RS), devido à baixa demanda e estoques elevados, segundo sindicatos de trabalhadores. Cerca de 4,5 mil funcionários da unidade de Gravataí estão parados, afetando a produção dos modelos Prisma, Onix e Celta. A estimativa é que só neste ano cerca de 900 empregados tenham sido liberados pela GM na região. Cerca de 1,7 mil funcionários da unidade da São José dos Campos também entraram em férias coletivas nessa segunda-feira, segundo o sindicato da categoria na região, devido aos estoques acima do desejado diante da fraca demanda no país. Nessa mesma unidade, já há cerca de 780 metalúrgicos com contratos de trabalho temporariamente suspensos (layoff). Em ambos os casos, os funcionários ficarão fora de atividade até 30 de junho. A unidade da GM de São José dos Campos tem cerca de 5,2 mil empregados. Até agora a produção era de 18 veículos por hora, de acordo com o sindicato.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
12/06/2015			
Desempenho da bolsa			
MARFRIG ON NM	3,18	R\$ 4,22	↑
ENERGIAS BRON NM**	2,86	R\$ 10,80	↑
CESP PNB N1**	2,23	R\$ 20,19	↑
KROTON ON NM	1,28	R\$ 12,66	↑
ESTACIO PART ON NM	0,97	R\$ 20,80	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
12/06/2015			
Desempenho da bolsa			
SABESP ON NM	-5,57	R\$ 16,45	↓
VALE ON N1	-3,50	R\$ 20,42	↓
BRADSPAR PN N1	-3,04	R\$ 11,50	↓
COSAN ON NM	-2,80	R\$ 25,66	↓
VALE PNA N1	-2,52	R\$ 17,43	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (15/06/2015)				
		Compra	Venda	
	Dólar (Ptax*)	↓	3,103	3,1036
	Euro (Ptax*)	↓	3,4952	3,4965

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
						2015 (*)
PIB (%)						-0,90
PIB Agropecuária						0,60
PIB Indústria						-2,50
PIB Serviços						-2,00

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.